



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VALMARA MELISSA SOUSA GUEDES

**PRÁTICAS MONTESSORIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

VALMARA MELISSA SOUSA GUEDES

**PRÁTICAS MONTESSORIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G924p Guedes, Valmara Melissa Sousa.

Práticas montessorianas na educação infantil [manuscrito] : um relato de experiência / Valmara Melissa Sousa Guedes. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Autonomia. 2. Educação Infantil. 3. Método
Montessoriano. I. Título

21. ed. CDD 372

VALMARA MELISSA SOUSA GUEDES

**PRÁTICAS MONTESSORIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

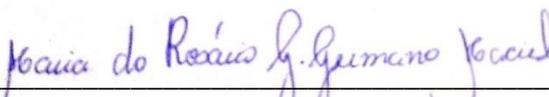
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovado em: 31/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Lígia Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.ª Dr.ª Maria do Rosário Gomes Germano Maciel
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.ª Me.ª Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Dedico este trabalho aos meus pais por me incentivarem a não desistir e aos meus filhos que me apoiaram durante essa jornada a concluir mais uma etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por fazer com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

À instituição Universidade Estadual da Paraíba, que me possibilitou concluir o curso.

À professora Dr^a. Lígia Pereira dos Santos que assumiu comigo esta responsabilidade, pelo interesse, sabedoria, dedicação, paciência em me instruir durante o desenvolvimento deste trabalho, pelas oportunidades e incentivos que me proporcionou

Aos membros da banca, Me^a. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro e Dr^a. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, que me inspiraram durante sua docência para a realização desse trabalho, bem como pela disponibilidade, interesse, dedicação e sugestões.

Aos meus pais, familiares e filhos por sempre desejarem o melhor para mim e pela luta posta a cada dia para que eu não desanimasse e seguisse em frente, em especial, ao meu pai Valmir Guedes, que foi o meu motivo maior em seguir firme até o final e hoje está presente para comemorar junto comigo em mais uma etapa da minha vida.

Aos meus amigos que com muita paciência sempre me ajudaram e incentivaram para que não desistisse.

RESUMO

Este trabalho é fruto de um relato de experiência à luz do Método Montessoriano para Educação Infantil, realizado em uma escola particular na cidade de Campina Grande-PB. O objetivo geral da pesquisa foi vivenciar os elementos do método *supra* citado. Os objetivos específicos buscam descrever conceito e características do Método Montessoriano sobre a formação da criança; explicar as influências do Método Montessoriano sobre a formação da criança e aplicar alguns de seus pressupostos em um espaço da Educação Infantil. A metodologia de pesquisa foi desenvolvida em duas partes. Na primeira parte foi feita uma revisão teórica quanto às ideias já existentes sobre práticas sensoriais na Educação Infantil, utilizando como fonte de pesquisa livros, artigos e pesquisas a respeito do tema. Na segunda parte foi feito o estudo de caso com a prática do ensino na sala de aula. Por fim, aprendemos que a Lei Montessori da Educação foi formulada para uma escola libertadora, enfatizando a construção da identidade das crianças como sujeitos autônomos, bem como a autodisciplina como meio para moldar a atitude de uma pessoa. Alguns princípios e práticas do método Montessori discutidos ao longo do trabalho existem nos comportamentos e métodos usados nas escolas de educação infantil de hoje.

Palavras-chave: Autonomia. Educação Infantil. Método Montessoriano.

ABSTRACT

This work is the result of an experience report in the light of the Montessori Method, for Early Childhood Education, in a private school in the city of Campina Grande-PB. The general objective of the research was to experience the elements of the Montessori Method in Early Childhood Education. The specific objectives seek to describe the concept and characteristics of the Montessori Method on the formation of children; explain the influences of the Montessori Method on the formation of the child and apply some assumptions of the Montessori Method in a space of Early Childhood Education. The research methodology was developed in two parts. In the first part, a theoretical review was made regarding the existing ideas about sensory practices in early childhood education, using as a source of research books, articles and research on the subject. In the second part, the case study was carried out, with the practice of teaching in the classroom. Finally, we learn that the Montessori Law of Education was formulated for a liberated school, emphasizing the construction of children's identity as autonomous subjects and emphasizing that self-discipline is a means to shape a person's attitude. Some principles and practices of the Montessori method discussed throughout the work exist in the behaviors and methods used in early childhood schools today.

Keywords: Autonomy. Child education. Montessori Method.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Aluno 1	22
Foto 2 - Aluno 2	22
Foto 3 - Aluno 3	23
Foto 4 - Aluno 4	23
Foto 5 - Aluno 5	25
Foto 6 - Aluno 6	25

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Técnicas de coleta de dados	19
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DO MÉTODO MONTESSORIANO	11
2.1 A Educação Infantil	11
2.2 Uma travessia pela história de vida de Maria Montessori	12
2.3 O método pedagógico de Maria Montessori	14
2.4 Os seis pilares do método montessoriano	15
2.5 As práticas montessorianas no ensino presencial	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 Etapas metodológicas	18
3.2 Procedimentos metodológicos	18
3.3 Universo e amostra da pesquisa	18
3.4 Técnicas de coleta de dados	18
4 PRÁTICAS SENSORIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
4.1 O livrinho sensorial	20
4.2 Sentido: tato e visão	22
4.3 Sentido: olfato e paladar	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Maria Montessori formou-se em Medicina e Pedagogia, mais se tornou uma grande e importante educadora que deixou seu legado, durante os séculos XIX e XX, utilizado atualmente. A referida educadora, tornou-se uma figura importante por sua admiração e dedicação em estudar a mente humana, especialmente na educação, sobretudo por sua defesa e criação do método que prezava pela liberdade da criança no sentido de construir e promover o desenvolvimento da autonomia, com destaque ao conceito de autodisciplina. É sobre a realização de experiências com o Método Montessoriano, chegando à atualidade com suas ideias vivas e aplicadas na Educação Infantil, que este trabalho discute.

A pesquisa parte do entendimento de que em tempos atuais, o debate sobre a autonomia da criança e sua aprendizagem se cruzam e se articulam, com o seu desenvolvimento e formação. Vemos que para Montessori a liberdade se constitui em um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança. Para ela os sujeitos possuem habilidades e capacidades a serem exploradas e não impostas.

A escolha do tema se baseia no destaque da discussão sobre o Método Montessoriano estar relacionado a elementos essenciais e importantes ao ser humano e ao processo educacional, sendo indicado na fase de infância, de que disciplina e liberdade podem se associar em um ponto de equilíbrio e interdependentes, em que surge o elemento de autodisciplina.

O objetivo geral da pesquisa é vivenciar os elementos do Método Montessoriano na Educação Infantil. Os objetivos específicos buscam descrever conceito e características do método sobre a formação da criança; explicar suas influências sobre a formação da criança e aplicar alguns de seus pressupostos em um espaço da Educação Infantil.

Em relação à metodologia da pesquisa escolheu-se a abordagem qualitativa, de revisão bibliográfica em trabalhos de conclusão de curso, artigos de revistas científicas, livros e outros materiais, como notas e artigos publicados em sites de órgãos oficiais da educação. Ainda, as vivências em sala de aula, a busca dos materiais de pesquisa, e a partir daí foram considerados alguns termos referentes à temática escolhida, como Maria Montessori, Método Montessoriano, Educação Infantil, formação e desenvolvimento da criança.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DO MÉTODO MONTESSORIANO

Este capítulo propõe breve resgate histórico acerca dos conceitos de Infância e, posteriormente, de Educação Infantil. Enfatiza-se o papel da criança no decorrer da história, bem como a visão do mundo sobre os pequenos. Esse resgate é fundamental para entender algumas concepções que influenciam até os dias atuais no trabalho pedagógico, educação e cuidado de crianças.

2.1 A Educação Infantil

A história da Educação Infantil no Brasil está vinculada às mudanças sociais no período da pós-revolução industrial, visto que as instituições brasileiras foram inspiradas por aquelas que já operavam na Europa. Assim, relacionavam a educação das crianças para o desenvolvimento e progresso do país.

Logo, o número de mulheres que trabalham fora de casa cresce e, conseqüentemente, os lugares e as pessoas para cuidar dos seus filhos. Para Kuhlman Jr. (2002), essa etapa da educação por muito tempo foi vista mais como um direito da mãe ao trabalho do que da criança a ter acesso à escola.

Segundo Andrade (2010), a maioria das escolas brasileiras de educação infantil do século XX eram privadas. Havia poucas políticas públicas voltadas às crianças menores de seis anos, em especial para a educação.

Em 1988, houve a promulgação da nova Constituição Federal, em que foi legalizado o compromisso do Estado em prover educação formal para as crianças menores de seis anos, na qual se lê: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.” (BRASIL, 1988).

Mesmo com as mudanças no cenário da Educação Infantil e nas concepções acerca das crianças e suas necessidades, muitas instituições ainda sofrem com a dicotomia entre o cuidar e o educar, negligenciando um ou o outro, como exposto por Kuhlmann Jr. (2002, p.13):

[...] observa-se que ainda hoje há crianças pequenas que são submetidas a uma disciplina escolar arbitrária em que, diferentemente de um compromisso com o conhecimento, a instituição considera não ser sua função prestar os cuidados necessários e sim controlar os alunos para que sejam obedientes à autoridade [...]. (KUHLMANN, 2002, p.13).

É certo que a educação deve acompanhar as mudanças da sociedade. Na Idade Média, não havia preocupação com a educação das crianças justamente pelo fato de a infância não ser reconhecida.

A visão moderna sobre as crianças reconhece a importância dessa fase, a pluralidade e singularidade. Sabe-se que a criança é protagonista de seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, o caráter exclusivamente parental de algumas instituições de Educação Infantil não é suficiente para o desenvolvimento integral da criança, proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da educação:

Art. 29. A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Tendo esse objetivo em vista, algumas instituições aperfeiçoaram sua forma de trabalho e suas concepções pedagógicas a fim de atender às crianças em sua totalidade. A infância é um momento de desenvolvimento e aprendizagem singular, onde muitas habilidades devem ser estimuladas com prioridade nessa fase.

2.2 Uma travessia pela história de vida de Maria Montessori

Maria Montessori nasceu em Chiaravalle, no norte da Itália, em 1870, é filha única de um casal de classe média. Seus pais eram Alessandro Montessori, um militar e político bem-sucedido com temperamento conservador, e Renilde Stoppani, uma dona de casa, mulher muito educada e estudiosa. Desde muito jovem se interessou pela ciência e decidiu enfrentar a resistência de seu pai e de todos ao seu redor para estudar medicina na Universidade de Roma. Sua carreira se voltou para a psiquiatria e logo se interessou por crianças com deficiência intelectual, o que mudou sua vida e história educacional. Ela percebeu que meninos e meninas que foram impedidos de ir à escola por serem considerados incapazes de aprender, responderam com rapidez e entusiasmo aos estímulos para realizar tarefas domésticas, exercitando habilidades motoras e vivenciando a autonomia.

Foi sua experiência com crianças especiais que a preparou para, em 1907, aceitar um trabalho em um bairro pobre de Roma, San Lorenzo, como diretora de uma creche infantil. Ela desejava muito ver suas descobertas em educação confirmadas para todas as crianças. O encontro com o trabalho de J. Itard (com a experiência do menino de Aveyron) e o de Edouard Séguin, confirmam suas observações: “eu olhava a deficiência mental mais como um problema

pedagógico do que como um problema médico; as crianças não precisam ser curadas em hospitais, mas treinadas em escolas”. Trabalhando em uma instituição médico-pedagógica onde crianças deficientes eram reunidas, Montessori começou a desenvolver os princípios que mais tarde iriam dirigir seu trabalho educacional: educação sensorial, a base da educação intelectual.

A partir de então, o crescimento do Método Montessori foi marcante. Em 1909 seu primeiro livro foi publicado. Já em 1929, ela mesma observou: “Não existe continente em que escolas Montessori não tenham sido organizadas – na Ásia, da Síria às Índias, na China, no Japão; na África, no Egito e no Marrocos, ao norte, até Cape Town no extremo sul; nas duas Américas, nos Estados Unidos e Canadá e na América Latina. E chegou também ao Brasil”.

As experiências sensoriais podem ser realizadas nessas diversas áreas de conteúdos sobre o conhecimento do mundo, isto porque, são atividades que por meio dos sentidos mediam a ação da criança sobre seu ambiente. Elas impactam em todos os conjuntos funcionais da criança; motor (corporal), afetivo e cognitivo contribuindo para a formação de sua personalidade, uma vez que a criança como um todo funcional ao realizar atividades que trabalham um aspecto como motricidade, também irá se desenvolver nos aspectos emocional e cognitivo.

Então em um curto período, a combinação de observação prática e pesquisa acadêmica permitiu aos médicos realizarem experimentos com as chamadas “crianças normais”, a partir daí, Montessori formou-se em Pedagogia, Antropologia e Psicologia e pôs em prática o primeiro lar para crianças, inaugurado em uma área pobre do centro de Roma.

Segundo Hermann Röhrs (2010), Maria Montessori revolucionou o novo movimento educacional. Existem poucos exemplos para estabelecer um conjunto de regras educacionais de alcance universal, e poucos têm exercido uma influência tão poderosa e imensa neste campo. Essa universalidade é ainda mais surpreendente, porque nos estágios iniciais da pesquisa, ela se dedicou e se concentrou nas crianças pequenas e também expandiu sua pesquisa para crianças mais velhas e famílias. Em sua opinião, a infância é um estágio chave da evolução pessoal e, neste estágio, a base para todo o desenvolvimento posterior é lançada. É por isso que atribui alcance universal às observações desse período.

Depois de 1932, os médicos anunciaram que apoiavam a paz e a educação. A segunda conferência internacional foi realizada em Nice, França. O *presidium* fez uma palestra sobre educação internacional em Genebra. Após várias palestras sobre o mesmo assunto, entre 1932 e 1939, foi criado o livro Educação e Paz. Desde as primeiras Casas dei Bambini, o valor da

dinâmica Montessori foi incluído. Segundo o médico, a paz é uma espécie de arquitetura, uma ciência, uma arte, uma cultura. (MONTESSORI, 2004).

No ano de 1922, o governo a nomeou inspetora geral da escola italiana. No entanto, com a ascensão do regime fascista, ela decidiu deixar o país em 1934. Ela continuou a trabalhar na Espanha, e morreu em 1952 aos 81 anos. (FERRARI, 2008).

2.3 O método pedagógico de Maria Montessori

O método Montessoriano consiste em uma série de teorias, práticas e materiais, como método básico de ensino. É possível que as crianças atuem como libertadoras de sua verdadeira natureza, para que possam observar, compreender e desenvolvê-las nesta base e não o contrário. Por exemplo, qual método é anormal? Tradicionalmente, o método tem sido impor livros didáticos, prendendo os alunos em um processo de desenvolvimento para identificar seu potencial construtivo com base em suposições abstratas. Nessa perspectiva, Pinto diz:

Dentro da criança existe um professor exigente e eficiente, portanto, a educação não advém do que o professor ensina, mas constrói-se como um processo natural e espontâneo levado a cabo pela criança através de suas experiências sobre o ambiente. Assim, o trabalho de pais e educadores reside em preparar cuidadosamente o ambiente no qual essa criança passará seus dias, seja na escola, seja em casa, isolando interferências que possam interromper ou dificultar a “mente absorvente” de trabalhar. (PINTO, 2005, p. 52).

Deve ser apontado que Montessori, se opõe firmemente quando se fala que a criança bagunceira e travessa e, na maioria dos casos, em uma educação mais tradicional, a criança mostra sintomas de confusão. Para ela a criança gosta de comandos de outras pessoas, porém esses comandos devem estar intimamente relacionados à natureza e às leis naturais, e essa subjetividade natural que a criança possui deve ser respeitada para evitar conflitos, confusão, preguiça, violência etc. (MONTESSORI, 2004).

De acordo com o conceito de Montessori, as crianças mostram um impulso inconsciente em seus anos de crescimento, ela foi incentivada a completar sua carreira com alegria e desenvolvimento, apenas pedindo aos adultos que forneçam oportunidades. Montessori mudou o processo de educação tradicional, o privilégio da formação do conhecimento. Ela dá um significado vivo à educação e está criando lares para crianças, instituições de ensino. (FERRARI, 2008).

2.4 Os seis pilares do método montessoriano

A atuação de Montessori de acordo com Pinto (2005) é baseada em múltiplos pontos de vista e no uso de métodos montessorianos que possui traços da psicologia experimental, a partir da qual se pode notar que o estabelecimento da “pedagogia das ciências” e da filosofia oriental é a razão de sua visão do universo e sua ênfase nos métodos introspectivos.

Fontenele e Silva (2012, p. 6) diz que os princípios filosóficos que baseiam o método, pode-se citar: o ritmo próprio, a construção da personalidade através do trabalho, a liberdade, a ordem (considerada o elemento integrador da personalidade), o respeito e a normalização.

A compreensão mais abrangente do desenvolvimento permite o uso dos recursos mais adequados em cada etapa e, claro, é adequado para todas as crianças. Portanto, Montessori adotou seis pilares principais para apoiar seu método: *autoeducação*, *educação científica*, *educação cósmica*, *num ambiente preparado*, os adultos preparam e equilibram as crianças.

Nessa perspectiva, Pinto (2005, p.68) fala que a autoeducação é uma aprendizagem independente do desenvolvimento no processo de crescimento da criança. Ela aprenderá estímulos iniciais, como: andar, falar, comer, segurar, reconhecer sons e aparências. Em relação à autoconfiança, Montessori fala que é quando a criança cresce e se torna feliz e livre com a contribuição de um ambiente agradável.

Ferrari (2008, p. 10) vai falar que a *educação cósmica* para os educadores é o conhecimento que realiza por meio dos problemas e da história, e o universo deve estar profundamente envolvido nele e deve ser usado para despertar o desejo das crianças por mais conhecimento. Segundo o autor acima, Montessori destacou que existem muitas maneiras de estimular o interesse das crianças pelo mundo.

Considerada um avanço por causa de seu método de ensino e o aprendizado, Montessori foi e ainda é inovadora. Seu método permite que as crianças aprendam com o uso de autoconhecimento. Esse alavanque na educação tradicional é a marca da Escola Nova, pois traz para a educação a independência, a prática esportiva, a percepção e espaço de ensino, o relacionamento interpessoal entre os alunos e a comunidade escolar.

A pedagogia montessoriana dá destaque ao ambiente, adequando-o ao tamanho das crianças (mesas, estantes, quadros, banheiros etc.). O rico e abundante material didático acha-se voltado para a estimulação sensório motora: cores, formas, sons, qualidade táteis, dimensões, experiências térmicas, sensações musculares, movimentos, ginástica rítmica com a clara intenção de alcançar maior domínio do corpo e percepção das coisas. (ARANHA, 2006, p. 264).

Seu método traz um novo conceito de ensino definindo os processos necessários para educação. O professor tem como objetivo ensinar ou transmitir o conhecimento, como também observar, assim conhecendo a criança, descobrindo seus interesses, permitindo que ela interaja e explore o seu espaço. Assim o papel do professor possibilita que o aluno aprenda sozinho, pois os materiais montessorianos disponíveis propõem às crianças o conhecimento da sua autonomia. Partindo daí o processo de ensino e aprendizagem acontece quando a criança define por si mesma seu aprendizado. Os materiais são preparados para atender às necessidades educacionais, e variar as possibilidades do aprendizado.

2.5 As práticas montessorianas no ensino presencial

Após a suspensão global das atividades presenciais no dia 17 de março de 2020 devido à pandemia da Covid-19, alunos e professores tiveram que migrar para ambientes virtuais. Ferramentas virtuais, antes usadas apenas para apoiar o processo de aprendizagem, tornaram-se uma parte importante da manutenção do ensino.

Os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. (MOREIRA et. al, 2020, p.352).

No mesmo sentido, Joey et al. al (2020, p.15) apontaram que “a tecnologia oferece vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas os professores devem ter o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com esses recursos”. Com o início inesperado do distanciamento social, muitos professores não receberam a formação técnica necessária e ficaram impossibilitados de utilizar ferramentas técnicas na educação a distância emergencial (BRASIL, 1988).

Em experiência com minha turma atual em 2021 iniciamos o ensino híbrido. Após 2 (dois) meses todos passaram ao presencial e pudemos realizar algumas atividades nas quais trabalhamos os sentidos de várias formas. Olfato, paladar, visão e tato são os sentidos que devem ser trabalhados desde os primeiros aninhos. Assim cada criança produziu um livrinho sensorial, pois esses exercícios são proporcionados com atividades práticas e divertidas, além de aguçar seus sentidos. Atividades assim têm o objetivo de estimular também a concentração e construção do pensamento. Foi trabalhado também o baú de memórias. Atividade que realizamos com a orientação da professora Rosário com o objetivo de buscar na memória afetiva

de seus familiares através de suas histórias de vida a relação entre memória e história e o reforço, nas crianças, de atitudes e valores como respeito às diferenças, amizade e compreensão. Elas apresentaram seus pertences e imagens quando nascidos e todos nós conhecemos um pouco mais uns aos outros.

As atividades montessorianas atribuem grande importância ao desenvolvimento das crianças na educação infantil e são totalmente apropriadas. Acredita-se que todas elas têm a capacidade de aprender através do processo, em análise, e desenvolver-se espontaneamente a partir da experiência no meio ambiente. Assim devem ser organizadas para proporcionar benefícios naturais às crianças e estimular as suas capacidades. Aprender e vivenciar na prática, respeitando o seu tempo e ritmo, a personalidade, a liberdade e a individualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Etapas metodológicas

O trabalho apresentado tem um caráter descritivo-exploratório, tendo em vista que essa classificação é encaminhada por ligamentos das definições

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses [...]. (GIL, 2007, p. 32).

Entretanto, pode se caracterizar de modo descritivo, tendo em vista ter tido por mérito identificar os fatos recorrentes na sala de aula, como também a análise perante pesquisas já existente e confrontando opiniões. E de exploratória, pois foram observados durante o ensino, práticas e técnicas que poderiam ser analisadas de uma maneira melhor.

3.2 Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido em duas partes. Na primeira parte foi feita uma revisão teórica quanto às ideias já existentes sobre práticas sensoriais na Educação infantil, utilizando como fonte de pesquisa livros, artigos e pesquisas a respeito do tema. Na segunda parte foi feito o relato de experiência, com a prática do ensino na sala de aula. Em seguida foram analisados os procedimentos, práticas e técnicas que estavam sendo trabalhados em sala de aula.

3.3 Universo e amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada com nove alunos da turma do Infantil IV de uma escola particular, no ano de 2021, na cidade de Campina Grande - PB. Assim buscaram-se elementos para que fossem debatidos como também analisadas as atividades propostas.

3.4 Técnicas de coleta de dados

Como técnicas de coleta de dados, foram vivenciadas as práticas e os registros fotográficos de atividades realizadas em sala de aula, como demonstra o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Técnicas de coleta de dados

Tipologia da Pesquisa	Universo da Pesquisa	Procedimentos Metodológicos	Técnicas de Coleta de Dados
✓ Pesquisa de campo;	✓ Espaço da Educação Infantil.	1º etapa: revisão bibliográfica sobre o tema de estudo;	✓ Técnicas e práticas usadas na sala de aula;
✓ Descritivo;	Amostra de Pesquisa	2º etapa: foi-se a campo aplicar, analisar e descrever as práticas e técnicas usadas.	✓ Registro fotográfico;
✓ Exploratório.	✓ Turma do Infantil IV de uma escola particular de Campina Grande - PB.		✓ Caderno de planejamentos; ✓ Dinâmica “Qual o sentido?”.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

O procedimento metodológico se dividiu em duas etapas, sendo a primeira composta pela revisão bibliográfica sobre o tema em estudo e a aplicação das práticas e técnicas. Portanto, descreveremos as atividades realizadas ao longo desta investigação.

No dia 02 de agosto de 2021, realizamos uma roda de conversa sobre os cinco sentidos, questionando as crianças sobre a utilidade de cada órgão, estimulando a concentração e a construção de pensamento delas, como também aguçando seus sentidos.

Ainda fizemos uma dinâmica chamada “Qual o sentido?”, na qual cada criança com os olhos vendados, retirava um objeto da caixa e, sob a orientação da professora, ia direcionando o objeto/alimento ao órgão correspondente. A finalidade era trabalhar os sentidos de modo a fazer com que a criança sentisse, ouvisse, tocasse, visse e degustasse, a partir do contato com alguns materiais. Por fim, construímos uma lupa com a finalidade de trabalhar a visão, utilizando como materiais a bexiga e a farinha de trigo.

No dia 09 de agosto de 2021 fizemos um círculo em sala de aula para que os alunos pudessem apresentar os livros sensoriais que foram construídos em casa, a partir de materiais diversos, cujo objetivo era trabalhar o sentido tato, mediante o contato com variadas texturas. Portanto, observamos que as crianças puderam trabalhar o tato e a visão.

Ainda no mesmo dia, as crianças foram estimuladas ao sentido da audição, através de objetos que ecoavam sons, a exemplo de chocalho, latas contendo moedas e copos descartáveis.

4 PRÁTICAS SENSORIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise da pesquisa está subdividida em três partes. A primeira apresenta a caracterização da pesquisa; na segunda e a terceira partes encontra-se a prática desenvolvida com os sentidos.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma experiência com a turma do Infantil IV, no ano de 2021, em uma escola particular da cidade de Campina Grande – PB, com nove alunos.

Iniciamos as aulas híbridas em janeiro de 2021. No entanto, em março o ensino retomou ao modelo presencial. Sendo assim, pudemos realizar algumas atividades nas quais trabalhamos o olfato, paladar, visão e tato, sentidos que devem ser estimulados desde os primeiros aninhos.

Portanto, cada aluno produziu um livrinho sensorial, pois esses exercícios são proporcionados com atividades práticas e divertidas, além de aguçar os sentidos, atividades estas que têm o objetivo de estimular também a concentração e a construção do pensamento.

4.1 O livrinho sensorial

A criança está se desenvolvendo, por isso o importante não é ensinar, mas dar condições para que a aprendizagem aconteça. A brincadeira é uma aprendizagem social. As brincadeiras dos adultos com a criança pequena são essenciais, pois permitem a ela decidir, pensar, sentir emoções distintas, competir, cooperar, construir, experimentar, descobrir, aceitar limites, surpreender-se. O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança que gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos casuais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular. (MOYLES, 2002, p. 37).

Todas as crianças precisam brincar, mas nem todas têm oportunidade. Algumas porque precisam trabalhar, outras porque não têm com o que brincar, outras porque precisam estudar e conseguir notas altas. Existem crianças socialmente prejudicadas, que não usufruem os benefícios de um lar e uma família organizada, e muitas vezes sentem dificuldades em adaptarem-se à escola. Brincar tem características peculiares, como o prazer, o desafio, limites, liberdade. Exige movimento, flexibilidade e tem para a criança um caráter sério, em que nada é feito de qualquer maneira, pois ela se empenha para realizar o seu melhor. Por meio do brincar ela aprende a viver e a formar conceitos, avançando, dessa forma, etapas importantes ao crescimento.

Existem dois tipos de brincar: o brincar livre e o dirigido. O brincar livre conceitua-se pelo lúdico informal, geralmente no espaço familiar, de passeio, de comunicação, de

informação, de descobertas, de assistir televisão, enfim, brincadeiras que, apesar de serem de iniciativa da criança, sem pretensões educativas, assumem características de aprendizagem. Ela se utiliza de conhecimentos pré-adquiridos que possibilitam a apreensão de aspectos novos, para apropriar-se de seu entorno, desenvolvendo sua cultura lúdica.

A importância do brincar tem sido evidenciada, também, em pesquisas recentes, que levam a supor que o brincar pode aumentar certos tipos de aprendizagem, em particular, aquelas que requerem processos cognitivos mais elaborados. Através da imaginação e da exploração, as crianças desenvolvem suas próprias teorias do mundo, que permitem a negociação entre o mundo real e o imaginado. Assim, tem-se tempo para brincar, um ambiente para explorar e materiais que favoreçam as brincadeiras. Estas proporcionam o “aprender a fazer” fazendo e brincando, possibilitam à criança aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades que venha a encontrar em suas tentativas de aprendizagem.

A sociedade em si reconhece o brincar como parte da infância. Essa nobre atividade é destacada em várias concepções teóricas, que mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e também para a aquisição de conhecimento.

No período entre três e seis anos, a criança passa por um crescimento físico muito rápido e, nesse mesmo período, as atividades psíquicas e sensoriais estão em formação. É, então, que a criança, segundo Montessori, “desenvolve seus sentidos: sua atenção, em decorrência, vê-se atraída para a observação do ambiente”. Essa seria a época ideal para se “dosar metodicamente os estímulos sensoriais, a fim de que as sensações se desenvolvam racionalmente; prepara-se, assim, a base sobre a qual construir-se-á uma mentalidade positiva”. (MONTESSORI, 1965, p. 99).

Assim sendo, a proposta do livro sensorial surgiu a partir de uma atividade desenvolvida na disciplina de Arte, na qual realizamos essa oficina e que, posteriormente, culminou nesta pesquisa. Vale ressaltar que mesmo não tendo nenhuma criança com deficiência visual, resolvemos desenvolver essa técnica para que elas percebessem e sentissem as práticas sensoriais.

Portanto, no dia 02 de agosto 2021 realizamos a proposta com o livrinho sensorial. Nosso objetivo com essa atividade foi promover o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor da criança. Assim, ao manipular suas páginas, o pequeno aprenderia mais e teria seus sentidos despertados pelas diferentes texturas. A atividade foi desenvolvida em casa, e cada criança utilizou diversos materiais como: papel filipino, miçangas, papéis com texturas diferentes, gel entre outros.

As crianças foram orientadas em sala sobre como utilizariam o material, conhecendo algumas texturas em sala, assim foram na agenda as sugestões de texturas que elas poderiam usar para a construção do livro. As apresentações dos livrinhos foram realizadas em sala de aula, onde todos mostraram e falaram sobre os materiais utilizados e como foi feito. Cada criança apresentou seu livrinho mostrando os materiais que usaram, falando o que sentiram ao tocar a textura utilizada, como fizeram e quem ajudou na atividade.

As fotos (1 e 2) apresentam os alunos com seus livrinhos sensoriais construídos em casa, a partir dos materiais como papel filipino, miçangas, papéis com texturas diferentes, gel entre outros.

Foto 1 - Aluno 1



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 2 - Aluno 2



Fonte: Arquivo pessoal

As crianças demonstraram empolgação em suas falas que, por sua vez, estavam envoltas de sentimentos e muita emoção. Conseguiram descobrir e perceber a importância do uso de diversas texturas, misturas de cores, manuseio de imagens, ou seja, desenvolveram diversas habilidades.

4.2 Sentido: tato e visão

Segundo Hultén (2013), a visão é um dos sentidos mais dominantes que provoca nos indivíduos uma necessidade de sentir os produtos e serviços que os rodeiam, pois é um sentido que condiciona, desde logo, a opinião do consumidor face a uma marca, e que o faz interpretar só por ver o produto, sem o sentir. O estímulo visual é, assim, um componente que abrange a imagem da marca, e que pode ser trabalhado a partir da cor, de gráficos, de letras, de embalagens e da construção de logótipos, podendo fazer parte da estratégia de uma marca.

Por outro lado, há quem defenda que o elemento da cor é a ferramenta mais importante do sentido visual. Como afirmam Amsteus et al (2013), a implementação meticulosa da cor pode promover comportamentos, sentimentos e formas de agir, diferenciando assim os produtos.

No seguimento do uso tátil e, posteriormente, da formação de novas oportunidades, Keif, Stoneman e Twomey (2015) apoiam a ideia de que o tato é um desejo intrínseco do consumidor na interação com um produto ou serviço, pois a experiência tátil permite um contato direto entre este e o indivíduo, tornando mais provável a oportunidade de compra. De acordo com Krishna (2015), outra característica que destaca o sentido do tato, é a sua influência na aprendizagem do ser humano perante a forma como age e se move no espaço, e como lida com os outros.

No dia 09 de agosto trabalhamos com os sentidos tato e visão. O tato corresponde a um sentido amplamente utilizado pelo ser humano, muitas vezes de maneira inconsciente e automática.

Logo, a atividade objetivou proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar o tato com objetos presentes em seu cotidiano, a exemplo da lupa e o boneco de bexiga, fotos (3 e 4). Para a construção desses objetos utilizou-se papelão, papel celafone e bexiga.

Foto 3 - Aluno 3



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 4 - Aluno 4



Fonte: Arquivo pessoal

Para a construção da lupa, as crianças observaram uma imagem de uma lupa, na qual foi apresentado como utilizamos o objeto. Então, usamos um pedaço de papelão e papel celafone. Já para a construção do boneco, utilizamos uma bexiga e trigo, em que as crianças,

além de fazerem a atividade, se divertiram bastante, pois cada uma encheu seu boneco usando um funil e uma colher com o auxílio da professora. Elas puderam, então, dar diversas formas aos seus bonecos.

Os alunos conseguiram reconhecer a importância da visão e do tato, pois as expressões faciais e corporais exibiam sensação de descoberta, a cada instante. Em outras palavras, ao manusearem a lupa puderam verificar a utilização do sentido tato e o boneco feito de bexiga foi importante para a identificação e reconhecimento do sentido visão.

4.3 Sentido: olfato e paladar

Segundo Hultén (2013), o paladar é também considerado o sentido mais emocional, devendo-se a essa emoção a capacidade de gerar/levar, com facilidade, à interação entre as pessoas.

No caso do olfato, a variante sensorial prende-se muitas vezes às memórias e experiências, dado que um dos principais benefícios do olfato é a sua agilidade em trazer memórias passadas na qual a mesma experiência olfativa foi vivenciada. (ZUDHAKAR & SHETTY, 2014).

O sentido do olfato é, assim, o sentido humano que serve para avisá-lo da possibilidade de vivenciar novas experiências, tendo em consideração as experiências já vividas.

Em outras palavras, o paladar é um importante sentido do corpo humano que nos permite reconhecer os sabores, além de sentir a textura dos alimentos ingeridos. A língua é o principal órgão desse sentido e é capaz de diferenciar entre os gostos doce, salgado, amargo e azedo.

Logo, as fotos (5 e 6) apresentam as alunas participando da dinâmica, cujo objetivo foi trabalhar os sentidos por meio de objetos e/ou alimentos como limão, açúcar, gelo, vinagre de maçã, algodão, sal de cozinha etc. Percebeu-se que as crianças interagiram bem com a dinâmica, bem como conseguiram identificar os elementos e relacioná-los aos sentidos em estudo.

Foto 5 - Aluno 5



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 6 - Aluno 6



Fonte: Arquivo pessoal

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, durante o processo de construção deste trabalho de curso que por meio das informações levantadas da literatura e aplicações, conclui-se que a pesquisa alcançou seus objetivos, pois foi possível descrever o conceito do Método Montessoriano, definindo suas principais características e intenções, as principais influências no desenvolvimento da autonomia da criança e quais implicações da aplicabilidade do método na Educação Infantil.

O método partiu de reflexões por meio de observações realizadas por Maria Montessori que compreendeu que a criança com deficiência necessita de um ensino mais adequado para essa fase da vida, observando, então, que na época havia carência de métodos para crianças, de forma geral. Dessa forma, o Método Montessoriano propôs a socialização com a valorização do desenvolvimento global, envolvendo os aspectos psicomotores e sensoriais, denotando ainda a autonomia para a criança poder explorar espaços e conhecimentos com liberdade, aumentando o nível de compreensão do que é abstrato.

No que se refere às escolas de Educação Infantil, o método implica na aplicabilidade de atividades e estímulo ao uso de materiais com base na autonomia. Não se trata de deixar as crianças “largadas”, mas construir um cenário de brincadeiras, tarefas, situações em que possam expressar suas vontades perante esses elementos, como vão utilizar os recursos nas situações. Isso envolve o comportamento na resolução de problemas e reações perante tudo que está diante delas. Por meio de variadas atividades como danças, músicas, brincadeiras, teatros, ou mesmo leituras silenciosas o método leva as crianças a compreenderem seus limites e controlar suas próprias ações, levando à autodisciplina.

Compreende-se, portanto, que o Método Montessoriano busca o desenvolvimento natural da criança com base na autonomia, onde a autodisciplina é um princípio que visa fixar valores positivos, dando limites a si mesmo, aprendendo a utilizar suas habilidades físicas, mentais e sociais na construção de relações e desenvolvimento pessoal.

Atualmente, podem ser observados vários dos princípios do Método Montessoriano nas escolas de Educação Infantil e que foram aqui apresentados juntamente com algumas práticas. Percebemos, portanto, que a Educação Infantil nos dias atuais conta com métodos resultantes dos trabalhos de pensadores e pesquisadores na história, sendo um desses personagens Maria Montessori, que deixou um legado para a educação, o qual vem contribuindo significativamente para a formação da criança.

REFERÊNCIAS

- AMSTEUS, M., AL-SHAABAN, S., WALLIN, E., & SJQVIST, S. **Colors in Marketing: A Study of Color Associations and Context (in) Dependence**. International Journal of Business and Social Science, 2013, Vol.6, No. 3: 32-45.
- ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderno, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 14 de março de 2022.
- FERRARI, Marcio. **Maria Montessori: a médica que valorizou o aluno**. 2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/medica-valorizoualuno-423141.shtml>. Acesso em 20 de março de 2022.
- FONTENELE, S. M. C; SILVA, K. Sousa. **A contribuição do método Montessoriano ao processo de ensino- aprendizagem**. Campina Grande: REALIZE, 2012.
- GIL, Carlos Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisas sociais**. São Paulo, 2007.
- HULTÉN, B. **Sensory cues as in-store innovations: Their impact on shopper approaches and touch behaviour**. Journal of Innovation Management, 2013, Vol.1, No.1: 17-37.
- KRISHNA, A. **A Commentary on "The senses in Anthropological and Marketing Research: Investigating a Consumer-Brand Ritual Holistically**. Journal of Business Anthropology, 2015, Vol.4, No.1: 31-35.
- KUHLMANN JR. Moysés, M. **A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX**. In: KUHLMANN JR., M.; FREITAS, M. C. de. (Orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.
- MONTESSORI, M. **Educação e a paz**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.
- MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Revista Dialogia, n. 34, p. 14, 2020.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, Manoel da Costa. In: **Coleção Memória da Pedagogia**, nº 3. Maria Montessori: o indivíduo em liberdade. Rio de Janeiro. Ediouro. Segmento Duetto, 2005.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ZUDHAKAR, M. Z., & SHETTY, M. S. **An E-Multi-Sensory Brand Experience and its Effect on Consumer Behavior**. SIFMAR Research Review, 2014, Vol.9, No. 2: 57-62.